

A Chama Verde do Curupira

Autoria: Mundo das Fábulas

Você já ouviu falar no Curupira, o guardião das matas brasileiras? Seus pés virados para trás confundem caçadores, e seus cabelos ardem como fogo verde sempre que a floresta corre perigo.



Conta-se que, num dia de grande aflição, o velho Ipê-Sábio, árvore mais antiga do bosque, perdeu o brilho quando um fungo cinzento começou a cobrir-lhe o tronco.

Os animais sentiram o ar pesado, e a Onça-Pintada, protetora dos rios, implorou ajuda ao Curupira.

Vendo as folhas murchas, o Curupira sentiu a chama verde de sua cabeleira enfraquecer. Para reacendê-la, precisaria unir quatro centelhas: fogo criado com o arrastar rápido de seus pés, redemoinhos esmeralda ao mergulhar no lago cristalino, um sopro que ergueu folhas como vaga-lumes e, por fim, o Coração da Floresta retirado do solo fértil. Com esses elementos, forjou uma luz que pulsava esperança.

A claridade atraiu um lenhador ambicioso. Pensando em riqueza, ele agarrou a gema verde. No mesmo instante, seus passos se inverteram como os do Curupira, e ele se perdeu na mata. Desesperado, prometeu plantar dez novas árvores para cada tronco que havia derrubado. Somente então a chama verde se completou, o fungo recuou e o Ipê-Sábio floresceu, tingindo o céu de pétalas douradas.



Moral da história

Quem cuida da floresta encontra o próprio caminho; quem destrói, perde-se nos próprios passos.

Para estender o aprendizado com as crianças, proponha pequenas ações: plantar uma muda no quintal, recolher lixo no parque local ou simplesmente contar esta fábula a um amigo. Assim, cada um ajuda a manter viva a chama do Curupira.